



## Indústria 4.0, mas as leis são 1.0

A quarta Revolução Industrial não é um desafio exclusivo do setor produtivo. O Brasil, como um todo, precisa estar preparado, promovendo mudanças importantes nas regras da economia nacional. A convergência de processos inteiramente automatizados com o ingresso da internet nas linhas de fabricação, compondo um circuito de empresas, máquinas, softwares e aplicativos, representa apenas uma parte desse fenômeno que terá impactos muito além do salto de eficiência.

Mas, os benefícios da "Indústria 4.0" só poderão ser assimilados com a modernização — imprescindível e urgente — de vários fatores do ambiente de negócios do País. Se o arcabouço das leis trabalhistas, por exemplo, permanecer o mesmo que está em vigor há 30, 50 ou até 70 anos — como é o caso da Consolidação das Leis do Trabalho — iremos perder a corrida por um futuro melhor para a sociedade brasileira.

Leis ultrapassadas, a proliferação infundável das reclamações trabalhistas e o corporativismo nos poderes públicos explicam a lamentável posição do Brasil nos certames internacionais de competitividade. E, infelizmente, somos um dos três países com o maior número de desempregados no mundo, ao lado da China e da Índia, segundo relatório da OIT. Mesmo diante dessa triste realidade, ainda há grupos contrários à evolução das relações entre empregados e empregadores.

Os que se opõem à essencial modernização das leis trabalhistas provavelmente são aqueles que acumulam privilégios. A esses, não importam as filias nas agências do Sine, nem a "calamidade financeira" dos Estados, provocada em grande parte pelo custo do funcionalismo e de seus sistemas previdenciários.

E quem paga a conta? São os contribuintes e as empresas privadas que, através da astronômica carga de impostos, sustentam uma máquina estatal que não cabe no PIB brasileiro. Mais ainda: a Justiça do Trabalho, a pretexto de proteger o trabalhador, quando adota decisões extremas, agrava as crises e engorda as estatísticas do fechamento de vagas.

Os privilegiados poderão dizer que essa posição é conservadora e expressa apenas os interesses de uma elite. Porém, qual a realidade de fato? Os empreendedores não têm garantia de mercado para seus produtos ou serviços, nem estabilidade nas margens de venda, nem aposentadoria integral, e dependem das oscilações das vendas, do câmbio e dos humores dos mercados sob a avaliação diária dos consumidores. E a rentabilidade ao final de cada mês não é um "direito adquirido".

A nenhum empregador

**Os empreendedores não têm garantia de mercado para seus produtos ou serviços, nem estabilidade nas margens de venda, nem aposentadoria integral, e dependem das oscilações das vendas, do câmbio e dos humores dos mercados sob a avaliação diária dos consumidores**

interessa demitir pessoas, pois sinaliza seu insucesso. E o desemprego reduz a demanda, prejudicando os negócios. Uma pessoa sem renda será um consumidor a menos. Por isso, a geração sustentada de postos de trabalho está nos objetivos da iniciativa privada e de suas entidades representativas, como a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. Infelizmente, as lideranças laborais não

aditem essa verdade. Elas atuam exclusivamente em função dos que ainda têm empregos e dos privilegiados, buscando sempre manter a situação mais conveniente, sem mudanças, sem evolução.

Logo, conservadores são os que desejam a perpetuação da CLT de 1943. Já os mais de 12 milhões de desempregados têm, na modernização das leis trabalhistas, a chance de mudar suas vidas. Mudanças que incluem até a tão reclamada e fundamental segurança dos cidadãos, pois quanto mais pessoas estiverem empregadas e satisfeitas, menores serão os índices de violência.

Claro que a nova indústria, cujas linhas de produção serão alimentadas por informações na "nuvem", exigirá um novo perfil de executivos e de empregados. O Sistema FIERGS já está atuando nesse sentido, desde as escolas de ensino médio inovadoras do Sesi — nas quais os alunos têm aulas de robótica — até os Institutos de Inovação e de Tecnologia que o Senai vem implantando no Rio Grande do Sul, passando pelos cursos de gestão avançada disponibilizados pelo Instituto Euvaldo Lodi.

**As atuais propostas de Reformas Estruturais devem ser apoiadas como um primeiro passo para participarmos desse novo ciclo econômico e social**

HEITOR JOSÉ MÜLLER, PRESIDENTE DA FIERGS  
presidentefiergs.org.br



Artigo publicado no caderno Marcas de Quem Decide do Jornal do Comércio

## Ministro apresenta na FIERGS programa de valores éticos e prevenção à corrupção



A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) e o governo federal buscam fomentar a expansão de valores éticos na iniciativa privada. O presidente da entidade, Heitor José Müller, recebeu nesta sexta-feira (31), em Porto Alegre, o ministro da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União (CGU), Torquato Jardim, para o Seminário sobre Integridade Corporativa, quando foi apresentado o Programa Empresa Pró-Ética. A iniciativa é do ministério. "Queremos que o governo seja ético e transparente, mas também nas empresas privadas temos de dar o início a uma motivação para que todas façam o mesmo. Como exigir que entes públicos atuem com a mesma ética se não procedermos da mesma forma?", questiona Heitor José Müller.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)

## Agenda da Indústria do RS é entregue às bancadas do Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa

A Agenda da Indústria Gaúcha, um documento de 26 páginas com a Pauta Mínima e Projetos Prioritários, elaborado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), foi entregue nesta segunda-feira (27) às Bancadas Federal e Estadual gaúchas. Segundo o presidente da entidade, Heitor José Müller, a reunião dá andamento à interlocução que a indústria mantém com os representantes do Estado no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. "Existem temas nacionais em tramitação que repercutem muito no nosso Estado. É importante estabelecer essa conexão entre questões nacionais e seus efeitos na economia gaúcha", disse.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)



Foto: David Leal

## Levantamento indica que indústria pretende voltar a contratar

EXPECTATIVAS  
(Em pontos)

INDICADOR	FEV/17	MAR/17	MÉDIA HISTÓRICA
Demanda	55,6	58,9	54,3
Quantidade exportada	56,8	55,9	51,6
Número de empregados	49,7	51,5	49,0
Compras de matérias-primas	53,2	56,3	52,5
Intenção de investir	45,8	48,6	47,1

Fonte: Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS

Após 33 meses de queda, o Indicador de Resposta da Sondagem Industrial, divulgado nesta quarta-feira (29) pela FIERGS, revela estabilidade ao alcançar 49,7 pontos em fevereiro, na comparação com janeiro de 2017. Outro índice do levantamento, o da produção industrial, também chega a 49,7 pontos mostrando, pela proximidade com a linha divisória dos 50, que ficou estável em relação ao primeiro mês do ano. Para efeito de comparação, no mesmo período de 2016 o indicador estava em 45,7 pontos e, em 2015, em 40,6. "A retomada da produção segue abaixo do esperado em função da demora na recuperação do mesmo interno, mas caso ocorra a necessidade de aumentar a produção, o setor industrial gaúcho poderá fazê-lo, visto que a ociosidade permanece elevada", afirma o presidente da FIERGS, Heitor José Müller.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)

## Apex amplia parceria para acesso ao mercado internacional

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) ampliaram a parceria para inserir as micro e pequenas empresas gaúchas no mercado internacional. Por meio do Programa de Qualificação para Exportação (Peix), 480 empresas distribuídas na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Serra receberão atendimento gratuito nos próximos 30 meses. O convênio foi firmado, nesta quarta-feira (29), na FIERGS, pelo presidente da entidade, Heitor José Müller, e o presidente da Apex-Brasil, Roberto Jaguaribe. "A FIERGS sempre manteve o comércio exterior como prioridade para o desenvolvimento da indústria. Neste contexto, entendemos que as parcerias estratégicas são fundamentais para a implementação de projetos e programas que contribuam para esse objetivo", disse Heitor José Müller.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)



Foto: David Leal

## Instituições financeiras apresentam linhas de crédito a empresas



Representantes de micro, pequenas e médias empresas participaram, nesta terça-feira (28), na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, da Sessão de Crédito e Negócios, uma realização do Sebrae-RS, em parceria com a FIERGS, por meio do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC). Na abertura do evento, o diretor da FIERGS Newton Battastini destacou que, especialmente para micro e pequenos empresários, muitas vezes se torna difícil obter crédito aos seus empreendimentos, em função dos altos juros cobrados e das "políticas restritivas" de muitos bancos. Por isso, este tipo de promoção se torna importante por viabilizar uma maior aproximação com as instituições financeiras parceiras.

Além de serem apresentados às ofertas de 11 instituições, os participantes da sessão também tiveram oportunidade de criar parcerias em negócios e de conhecerem o trabalho desenvolvido pelo NAC, da FIERGS, no apoio às empresas gaúchas para acesso ao crédito.

## Comitiva gaúcha participa de conferência em New Orleans

Principal evento de comércio exterior da região, a 17ª Conferência de Comércio Internacional da Costa do Golfo, entre 3 e 6 de abril, em New Orleans (EUA) terá a participação de uma comitiva da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). Este ano, o tema é "Fazendo Negócios com o Brasil", com foco no setor da saúde, portos e hidrovias. O objetivo é compartilhar práticas e políticas, explorar as oportunidades de cooperação bilateral e fortalecer os investimentos.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)



## Senai-RS inaugura unidades em Panambi e Passo Fundo



O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (Senai-RS) inaugurou, nesta quinta-feira, as novas instalações de suas unidades em Panambi e Passo Fundo, com a presença do presidente do Sistema FIERGS, Heitor José Müller. "Estes investimentos foram realizados com o objetivo de oferecer estruturas tecnológicas atualizadas que contribuam para a competitividade dos produtos fabricados no Rio Grande do Sul", destacou ele.

[CLIQUE AQUI E CONTINUE LENDO](#)

### AGENDA

#### SEMINÁRIO DO CARVÃO

Será em 18 de abril, na FIERGS, o Seminário As Novas Perspectivas para o Uso Sustentável do Carvão, uma promoção da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, com o governo do Estado e o Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Carvão. A programação, a partir das 14h, prevê debates e painéis envolvendo, entre outros temas, a gaseificação de carvão e a importância do uso sustentável do mineral. Informações: (51) 3347-8721 ou [coifra@fiergs.org.br](mailto:coifra@fiergs.org.br).

#### PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA

Em comemoração ao Dia da Indústria, o Conselho da Pequena e Média Indústria (Copemi) realiza, em 25 de maio, o Seminário da Pequena e Média Indústria, com o tema "Como voltar a crescer em 2017". O evento gratuito apresenta oportunidades de curto prazo adaptadas à realidade das empresas deste porte, permitindo a reflexão e troca de experiências, por meio de palestras, cases e debates, com mediação e facilitação de especialistas no tema. Será das 13h às 18h30min, no Salão de Convenções da FIERGS. Informações: (51) 3347-8508.